



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

NET-ATIVISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E O TRABALHO DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM JOVENS-ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Emanuelli de Oliveira Palmeira¹; Ursula Cunha Anecleto²

1. Emanuelli de Oliveira Palmeira, PIBIC-EM/CNPq, ENSINO MÉDIO, e-mail: manuzitaceien@gmail.com

2. Ursula Cunha Anecleto, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: ucanecleto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: Net-ativismo; Produção textual; Jovens-estudantes.

INTRODUÇÃO

A disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), especialmente as tecnologias móveis, reconfigurou a forma como interagimos com a leitura e a produção textual na sociedade atual. Essa transformação é notável especialmente entre os jovens que, imersos em diversos ambientes virtuais, como as redes sociais, de certo modo, têm sua percepção do mundo moldada por essas plataformas. Tais ambientes não só influenciam a forma como esses jovens pensam, mas também a maneira como interagem sobre questões cotidianas.

Esses jovens frequentemente definidos como hiperconectados, nesta pesquisa denominados de jovens-estudantes, atuam, muitas vezes de forma engajada, em discussões que são apresentadas nessas redes, apresentando opiniões, palpites, desabafos, crenças e posicionamentos sobre diferentes assuntos cotidianos. Essas interações abrangem assuntos políticos, sociais e educacionais, evidenciando que eles veem as redes sociais como um espaço importante para o debate e a autoexpressão. Essa participação, por vezes engajada, de jovens nas redes sociais digitais tem assumido um papel significativo no espaço digital, denominado de net-ativismo (Babo, 2017).

O net-ativismo corresponde às formas de comunicação possibilitadas pelas TDIC, no sentido de promover a participação das pessoas em debates sociais, antes mais restritos a esferas não tão acessíveis à população de forma geral. Nesse sentido, para Babo (2017), torna-se um fenômeno comunicacional e social, que permite às pessoas a utilização das redes sociais, dentre outros espaços digitais, para a promoção de debates e ações coletivas, redefinindo, portanto, as formas de participação e de engajamento nas dinâmicas sociais contemporâneas.

Portanto, o net-ativismo é um movimento fluido e interativo. Suas ações podem iniciar nas redes sociais e se estender pelos espaços físicos, ou vice-versa, criando uma “pós-territorialidade, no sentido de que [elas] vão além das formas físicas do espaço” (Di Felice, 2017, p.19). Assim, para a promoção do net-ativismo, os jovens-estudantes utilizam diversas linguagens e gêneros textuais que já lhes são familiares nas atividades

escolares de Língua Portuguesa, promovendo um diálogo entre as aprendizagens escolares e a utilização em outros espaços sociointerativos.

A partir das discussões tecidas anteriormente, a pesquisa partiu da seguinte questão problematizadora: como o trabalho de produção textual contribui para a formação net-ativista, nos contextos das redes sociais digitais, de jovens-estudantes do Ensino Médio? Para responder a esta pergunta, partimos dos seguintes objetivos: objetivo geral: Compreender como o trabalho de produção textual em Língua Portuguesa no Ensino Médio contribui para a formação net-ativista de jovens-estudantes em contextos interativos das mídias sociais digitais e objetivos específicos: a) Identificar as temáticas que geram maior participação social dos jovens-estudantes participantes da pesquisa; b) Apresentar, a partir da percepção dos jovens-estudantes, como o trabalho com produções textuais em Língua Portuguesa contribui para a própria formação net-ativista.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

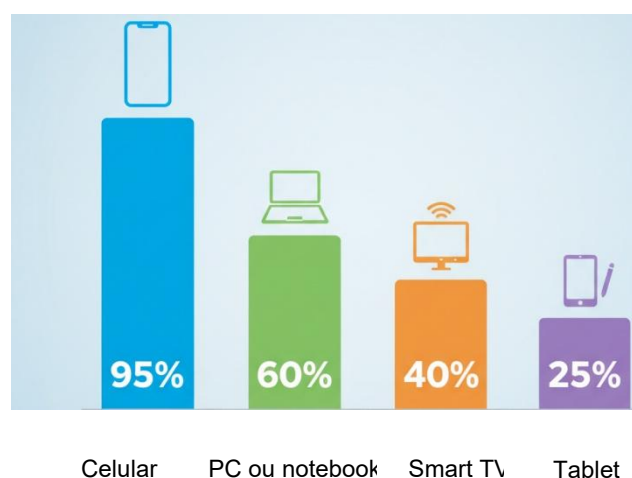
Como método interpretativo-crítico para os achados da pesquisa, inspiramo-nos na Análise de Conteúdo Categorial. Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. Essa forma de interpretação estrutura-se por três polos cronológicos, que são a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise correspondeu à fase de organização do *corpus*. Nessa etapa, foram realizadas a leitura flutuante das respostas do questionário impresso, respondido por 17 jovens-estudantes, que participavam da oficina de redação ministrada na escola campo; a escolha do material a ser incluído na pesquisa, descartando um questionário, pois o participante cursava os Anos Finais do Ensino Fundamental, não atendendo a um dos critérios para inclusão na pesquisa e a preparação do *corpus*, com a planificação das respostas ao questionário. Após a pré-análise, iniciamos a segunda etapa do método: exploração do material. Nessa fase, organizamos os achados da pesquisa em unidades de registro, emergidas da etapa anterior: 1) jovens-estudantes engajados nas redes sociais e 2) jovens-estudantes com limitado engajamento nas redes sociais, destacando a categoria principal da pesquisa: net-ativismo.

Por fim, como forma de revelar os achados da pesquisa, realizamos a) o tratamento dos resultados (elaboração de sínteses e descrições dos resultados), b) a elaboração de inferência (identificação de características específicas sobre o perfil net-ativista dos jovens-estudantes) e c) a interpretação das informações (informações contidas nas unidades de registro). Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como dispositivo para a construção das informações um questionário impresso, contendo 15 questões, aplicado durante uma das aulas de oficina de redação no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana. Optamos pela modalidade impressa do questionário, pois a escola nem sempre conta com boa conectividade à internet para a utilização dos jovens-estudantes, além da limitação para a utilização de aparelhos celulares nas salas de aula, a partir a implantação da Lei nº 15.100/2025, em 13 de janeiro deste ano.

O questionário contou com questões para a apresentação do perfil social dos participantes. Além disso, foram realizadas perguntas sobre o acesso à internet, sites de redes sociais e interação com as postagens que são veiculadas nessas redes. Quanto aos participantes, foram 17 jovens-estudantes do Ensino Médio, matriculados na oficina de redação ofertada pela escola campo. A faixa etária é de 14 a 18 anos de idade que, segundo pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é uma etapa mais atuante nas redes sociais. Dos participantes, 15 declaram pertencer ao gênero feminino e apenas dois ao gênero masculino. Quanto aos dispositivos digitais mais utilizados por eles, destacamos os apresentados no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Dispositivos digitais mais utilizados pelos jovens-estudantes participantes da pesquisa



Fonte – Informações construídas pela pesquisadora a partir do questionário de pesquisa

Quanto ao local de acesso às TDIC, a maioria dos jovens-estudantes indicaram suas casas como espaço de maior utilização da internet, sendo a casa de parentes ou de amigos outro espaço que utilizam para estarem conectados. O tempo médio de navegação na internet é de 5 a 7 horas por dia. As plataformas de maior interesse são: Instagram, mencionado por 13 participantes; WhatsApp, mencionado por nove participantes; o Tik Tok, apresentado por oito participantes; e o YouTube, apresentado por cinco participantes. Outras plataformas utilizadas por eles são: Netflix (dois participantes) e Spotfy (um participante). Por fim, para a construção do perfil dos jovens-estudantes quanto aos interesses de navegação, a pesquisa revelou que os temas mais incluem humor, estudos (educacionais), problemas sociais, estilo de vida saudável, maquiagem e moda, além de assuntos cotidianos e fofocas sobre famosos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir da Análise de Conteúdo Categorical, a pesquisa revelou duas unidades de registro que nos levaram a analisar sobre o perfil net-ativista dos jovens-estudantes participantes da pesquisa, a saber: 1) jovens-estudantes engajados nas redes sociais e 2) jovens-estudantes com limitado engajamento nas redes sociais. Quanto à primeira unidade de registro, dos 17 participantes, seis demonstram algum tipo de engajamento nas redes sociais, sendo comentado, discutindo ou utilizando essas redes como meio para

expressar suas opiniões e argumentos sobre as temáticas debatidas. Esses participantes afirmaram que, geralmente, participam desses diálogos, por meio de *posts*, quando as redes sociais pertencem a amigos ou a parentes, por acreditarem que não serão confrontados ou cancelados por esses grupos.

Os temas com os quais mais interagem nas postagens dizem respeito a assuntos sociais ou comunitários, sendo o racismo, desigualdade e preconceito os que mais os motivam a participar das interações. A preferência por esses temas ocorre porque eles acreditam que são assuntos com relevância pessoal, pois são temáticas que já foram vivenciadas por eles ou as quais já presenciaram em suas comunidades, além de que, em muitos casos, são assuntos já estudados ou debatidos nas aulas. Sobre isso, seis participantes da pesquisa apresentaram que discutir sobre temáticas sociais os ajudam a ampliar o conhecimento iniciado na escola e a desenvolver uma visão mais crítica sobre a sociedade.

Com isso, segundo os estudantes que participam, de forma ativa, com postagens nas redes sociais, eles desenvolvem o pensamento crítico, o que os permitem questionar, formar opiniões e ter acesso a informações, de forma mais reflexiva, promovendo, portanto, a ampliação de perspectivas sobre as temáticas, por meio de pontos de vistas diferentes. Para eles, esses envolvimento mais protagonistas com a redes sociais tornam-nos participantes engajados e, por isso, net-ativistas: conectados, a partir das redes sociais, com questões relevantes que geram implicações para a sociedade e, dessa forma, para as suas próprias vidas.

Para a construção desse perfil net-ativista, os jovens-estudantes destacaram a importância da escola e da aula de Língua Portuguesa e de Redação, pois contribuiu para desenvolver as habilidades como o pensamento crítico, o que pode promover a aprendizagem para questionar informações, analisar diferentes pontos de vista e, assim formar suas próprias opiniões; a reflexão e a análise de textos, para que possam analisar problemas sociais mais complexos, de forma mais profunda; e o desenvolvimento da empatia, ao dialogar com o diferente, fortalecendo a comunicação de forma clara e respeitosa com o outro.

Por outro lado, a pesquisa revelou a unidade de registro, a saber: 2) jovens-estudantes com limitado engajamento nas redes sociais. Nesse sentido, essa unidade engloba os jovens-estudantes que evitam se engajar publicamente em debates polêmicos nas redes sociais, mesmo quando têm opiniões formadas. Essa postura reflete uma preocupação com a preservação da imagem pessoal e o receio de conflitos nas redes sociais. Como apresentam limitado engajamento nas redes sociais, consideramos que se trata de um perfil net-ativista em formação, não atendendo ao interesse desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.
- BABO, I. Redes e ativismo. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E.; ROZA, E. **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. (Orgs.). Campinas: Papirus, 2017.
- DI FELICE, M. **Net-ativismo: da ação social para o ato conectivo**. São Paulo: Paulus Editora, 2017.